

A AGRICULTURA ORGÂNICA COMO ESTRATÉGIA DE NOVAS RURALIDADES

- um estudo de caso na Região Metropolitana de Curitiba -

Karen Follador Karam

Consultora autônoma na área socioambiental

karenkaram@uol.com.br

Este artigo resulta da tese de doutorado “Agricultura orgânica: estratégia para uma nova ruralidade”, realizada no âmbito do Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. O objetivo do trabalho é investigar a emergência de uma nova ruralidade na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), onde a agricultura orgânica¹ tem se apresentado como uma estratégia de permanência e dinamização do modo de vida rural, tanto para agricultores tradicionais da região quanto para agricultores neorurais. Resgata-se a visibilidade do espaço rural no contexto de uma região metropolitana, onde, embora sejam predominantes as relações socioespaciais urbanas, características da sociedade urbano-industrial na modernidade, observa-se a permanência de um espaço rural re-atualizado.

As novas ruralidades têm sido tema de investigação em vários países, devido as transformações recentes no meio rural e na relação deste com o meio urbano. Neste trabalho, trata-se a ruralidade nos mesmos termos que o meio social rural, o qual é entendido como uma categoria de pensamento do mundo social, entretanto apresentando singularidades de modos de vida e de sociabilidades. Essa postura se contrapõe à aquelas que pressupõem que o rural deve estar submetido ao urbano, locus de expressão da própria modernidade.

Dentre os processos sociais em curso no rural da Região Metropolitana de Curitiba, há um que vem sendo desenvolvido por um segmento específico de agricultores familiares: a adoção do sistema produtivo da agricultura orgânica. Esta adoção que se traduz para os agricultores tradicionais num processo de conversão produtiva, para a maioria dos agricultores neorurais é o início de sua trajetória na agricultura. Entretanto, para ambos, esta é uma *estratégia* que tem permitido a viabilização de um projeto de vida no meio social rural.

Dentre os 57 estabelecimentos de agricultores orgânicos da RMC pesquisados, é no âmbito da família que se toma a decisão, se discute a organização e a direção de todos os aspectos relativos às atividades produtivas e sociais. Essa condição constitui um importante patrimônio sócio-cultural dos agricultores e da ruralidade à ser transmitido às gerações futuras.

Contudo, os agricultores orgânicos da Região Metropolitana de Curitiba, não se caracterizam como um segmento social homogêneo, embora pertençam à categoria social da agricultura familiar. LAMARCHE (1993), apresenta uma tipologia que busca retratar a diversidade entre os agricultores familiares, segundo as diferentes lógicas existentes nas unidades agrícolas – desde aquelas regidas somente pela demanda da família até aquela onde a produção norteia-se por uma racionalidade empresarial

¹ Até a realização deste trabalho não era significativo nas discussões sobre a agricultura sustentável marcar a diferença entre a agricultura orgânica e a agroecologia. Enquanto a primeira é, atualmente, entendida como um sistema de produção acessível a qualquer segmento social, a segunda é assumida como um processo que envolve as relações de produção no contexto da agricultura familiar. Entretanto, para este estudo, está se assumindo a agricultura orgânica como um processo de construção social, onde a agricultura familiar é central.

capitalista. Esta tipologização contribuiu para a compreensão dos agricultores orgânicos aqui analisados, entretanto, o parâmetro norteador para a diferenciação refere-se a trajetória de vida do responsável pela unidade produtiva. A partir dele é se configuraram dois grandes grupos: o dos agricultores tradicionais e o dos agricultores neorurais.

O(a) agricultor(a) orgânico(a) tradicional é aquele(a) que tem toda a sua trajetória de vida no mundo rural, e, o(a) agricultor(a) orgânico(a) neorural é aquele(a) cuja trajetória de vida foi, até recentemente, vivenciada no mundo urbano. Para efeitos deste trabalho, será adotada a nomenclatura de **agricultor tradicional** e **agricultor neorural**, para o responsável pelo estabelecimento produtivo orgânico, não se destacando o gênero ao que o mesmo pertence.

Dos 57 agricultores entrevistados na RMC, 32 (56%) são identificados como pertencentes ao grupo dos agricultores tradicionais e os outros 25 (44%) como ao grupo dos agricultores neorurais.

Tipologia dos agricultores orgânicos identificados na RMC

Agricultor(a) tradicional	Agricultor(a) neorural²
<p>Aquele que tem uma trajetória de vida que se reproduz material, social e culturalmente no meio rural. A maior parte são descendentes de imigrantes europeus, do final do século XIX.</p> <p>São agricultores familiares, heterogêneos como segmento social, especialmente no que diz respeito ao grau de integração na economia de mercado, há desde o produtor de subsistência, ao empresário rural, com a produção voltada às demandas do mercado.</p>	<p>É uma noção em processo de construção. Assume-se que é o agricultor que “por uma livre escolha, bem precisa e particular, decide não mais morar na cidade e não mais trabalhar em profissões urbanas, resolvendo se mudar para o campo e trabalhar na agricultura ou na criação de animais”.</p> <p>O “neo-ruralismo” é um conceito que surgiu na França, no final dos anos 60, como um movimento de contracultura. No Brasil suas dimensões são ainda pouco conhecidas.</p>

Nesse contexto, estuda-se a agricultura orgânica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), analisando, de um lado, a atuação da Associação de Agricultura Orgânica do Paraná (AOPA), a qual entende que esse sistema de produção é a ferramenta de um projeto voltado ao desenvolvimento social para a agricultura familiar, e, de outro, a constituição dos grupos de agricultores orgânicos a ela associados, os agricultores tradicionais e os agricultores neorurais.

Identifica-se que é da aliança entre o conjunto de atores do meio social rural e do meio social urbano - agricultores, técnicos, assessores, entre outros - que se vê emergir um novo “meio rural vivo” na RMC, tendo a agricultura orgânica como estratégia.

Referências bibliográficas

- GIULIANI, Gian. M. O Novo Estilo dos Velhos Modelos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: ANPOCS, n. 14, p. 59-67, out./jan. 1990.
- KARAM, Karen F. **Agricultura orgânica: estratégia para uma nova ruralidade**. Curitiba, 2001. 232 f. Tese Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Paraná.
- LAMARCHE, Hugues (Coord.). **A agricultura familiar**. Campinas: Unicamp, 1993. 336 p.

² O agricultor neorural é uma noção em processo de construção, segundo GIULIANI (1990). Embora no Brasil suas dimensões sejam pouco conhecidas, mesmo que se identifique a ocorrência em diferentes regiões de um certo número de “novos-rurais”, aparentemente as motivações permanecem as mesmas daquelas manifestas pelo movimento francês, que deu origem à noção. Ou seja, o que parece é que aqui também se aspira por “relações diretas com a natureza, ciclos produtivos e tempo de trabalho mais longos e menos rígidos, ar puro e tranquilidade, assim como o desejo de relações sociais mais profundas, e sobretudo a auto-determinação”.